

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
Com estampilha . . . . . 600 »  
Fora do reino accresce o porte do correio  
avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. C hrspim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha  
Anuncios e comunicados. . . . . 50 » »  
Repetições . . . . . 25 » »  
Anuncios permanentes, contracto especial  
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

## AINDA A REACÇÃO

### E OS GOVERNOS

Vão-se os dogmas, e talvez mais depressa do que seja conveniente.

Já não influem no espirito das classes, que mais o cultivam, e nas menos cultas, um grande numero d'entre os operarios das cidades não se deixa arrebanhar nos circulos ou associações catholicas, isto é, fundadas pelos reaccionarios—ficam no campo da fé tradicional aquelles que se interessam em conservar, ou em seguir-a, o povo mais rude, e nas altas classes os politicos, que fazem da religião um instrumento, e os que são incapazes d'apreciar-a com muitas damas, que beijam o anel aos bispos, e em Lisboa, na ausencia do prelado, dizem = *o senhor patriarcha* =

A estupidez é o lastro da humanidade, e um nosso contemporaneo, que me abstenho de nomear, veria n'ella um *elemento statico*, conservador, que obsta ao progresso, o estorva, ou demora.

E' um travão—quem sabe se util—do movimento social transformador—eis a base da reacção, não lh'a invejo...

Contemporisam todos os governos com o clero orgulhoso, e que sempre os afrenta.

O que ata as suas mãos é o receio de que a ordem moral venha a soffrer, se as massas não attenderem aos seus directores espirituaes, ou que estes percam a sua influencia.

Ora o terror do sobrenatural podia ser ainda uma garantia da moralidade, se o crente não confiasse de mais na mão do padre, cuja benção, com altos effectos mysticos, o allivia annualmente das mesmas culpas e até das maiores.

Do pulpito da igreja d'O. ouvi eu dizer a um jesuita «a um peccador carregado de todos os crimes, os mais horriveis, uma simples cousa, a benção do sacerdote, no tribunal da penitencia, o fará entrar nos ceos tão puro como os anjos».

O crente commetterá to-

dos os excessos confiado na mão remissora do padre.

Se os não commette, é porque á sua consciencia natural repugnam e não porque temo os castigos eternos.

Confiem pois os governos na consciencia humana—eduquem—e não se verguem á reacção catholica que só pensa em dominá-los.

Almeida Medeiros.

## O Bispo de Beja

A reacção em Hespanha obteve o fuzilamento de Ferrer, em Portugal a demissão do ministro da justiça.

O sr. Wenceslau de Lima, que até agora mantinha uma attitude cheia de hombridade, como convém á sua posição, verga-se aos reaccionarios, ao nuncio, ao patriarcha, e humilha no seu collega o Estado, a Lei, e o governo, de quem é o chefe.

Se eu fosse o ministro da justiça ordenaria aos irmãos Ançans que continuassem a exercer os seus logares em vez d'officiar ao bispo que os readmitisse, o que d'algun modo era reconhecer-lhe o direito a tel-os demittido.

A portaria de 1907 que autorisa o bispo a remodelar o ensino do seminario e o quadro administrativo, não abrange a demissão dos professores já nomeados,

E' uma extensão arbitraria, e muito inepta d'aquella portaria.

Se os reverendos Ançans interposeram o *recurso á corôa*, não pode o governo demittir-os, como se diz que pretende, sem a decisão do processo, e sem ouvir-os.

O accordo, que os jornaes annunciam, entre o bispo e o governo, não tem validade alguma, se rá nullo tudo quanto se fizer antes de serem ouvidos os que o bispo offendeu nos seus direitos.

Uma portaria não derroga, como a de 907 não derogou a lei de 1845.

Se o bispo mal a interpretou é muito para extranhar que alguns jornaes defendam o bispo, e accusam o ministro da Justiça, porque o igualam na mesma ignorancia, ou na malicia em sophismal-a.

O sr. Medeiros não *simulou* um conflicto, porque este subsiste no facto, que é motivo da questão entre o bispo e o ministro.

Se o conselho de ministros approvou o 1.º officio do sr. Medeiros, claro está que devia approvar o que era a natural consequencia d'esse acto, isto é, a replica do ministro, a qual não excede a alçada do seu ministerio.

Desapproval-a foi uma contradicção inexplicavel, que merece a maior censura.

O ministro não quiz attender nem ouvir as rasões, com que o bispo pretendia abonar o seu pro-

cedimento, não tinha que ouvir depois da atrevida e orgulhosa repostas. «Os padres Ançans não são nem serão readmittidos nos logares, que anteriormente serviam».

Pois os Ançans serão readmittidos, mais cedo ou mais tarde.

Almeida Medeiros

## Questão da cêra... que pode queimar a igreja

O articulista do «Regenerador Liberal», vem agora mostrar que sabe latim e francez.

Muito bem. La que seja latinista concebe-se porque, sillabada aqui, sillabada acolá, tem de mastigar o seu latim para uso proprio.

Latinista, perfeitamente. Não attingimos, porém, os motivos que o obrigam a ser francez.

Sim, nós não attingimos... cá por coisas.

Servir-se a Deus e ao diabo ao mesmo tempo, não pode ser, lá o diz o velho dictado.

Ora o articulista quer, na questão sallesiana, jogar com um pau de dois bicos, mostrando-se umas vezes pudibundo e casto como umas certas flores que as inclinam sobre os regatos, e outros aggressivo, odiento e intriguista como qualquer esbirro de má morte.

Vamos, snr. articulista! E' bico ou cabeça?

V. S.<sup>a</sup> diz que não é um calumniador, mas confessa que o *mais que podia era aproveitar-se d'um boato falso*... para vender o seu peixe, está claro.

Logo calumnia.

Calumniar não é apenas injuriar directamente, lançando para isso mão da má fé, do odio, da intriga, ou até do proprio vicio, porque por vicio tambem ha, infelizmente, quem calumnie.

O fazer-se côro com aquelles que lançam a calumnia covarde e traiçoeiramente para publico, com o unico fim de alvejar pessoas a quem se pretende ferir pelas costas, na impossibilidade de as atacar de frente, tambem é calumniar.

Ora o sr. articulista insistindo no boato em questão, e da forma por que o faz, o que valle o mesmo que dar-lhe credito, insiste na calumnia. E', portanto um calumniador e um calumniador reincidente.

Resta apenas saber se calumnia por má fé, por odio, por intriga, ou por vicio.

Tenha paciencia o sr. articulista, que d'aqui não ha de fugir.

Quem está convencido da honestidade de outrem é o primeiro a verberar o procedimento de quem ousa levantar uma suspeita ou faz espalhar um boato que, muito embora seja inteiramente posto de parte pelas pessoas de bom senso, tenta ferir reputações e menosprezar caracteres.

Ora provado está que o articulista não só não tem procedido d'essa forma como, pelo contrario, se tem esforçado por fazer preva-

ler um boato cuja procedencia muito bem conhece... e cuja falsidade muitissimo bem reconhece.

Logo é um calumniador confesso e convicto.

Tenha paciencia o sr. articulista que d'aqui não ha fugir.

O sr. articulista bem sabe que a *questão da cêra* foi uma vingança mesquinha e réles... e nós tambem sabemos que o mesmo sr. articulista não precisou sahir de casa para o saber. Emmissarios houve que lhe foram levar a *nova* e mais alguma coisa...

Emmissarios e emmissarios, pois não foi assim?

Co'a bréca! Nós sabemos de tudo!

A nossa policia sem fazer o minimo barulho, é capaz de descobrir o diabo e a cêra.

A's vezes era até bem melhor que não soubessemos de tanta coisa... para cortarmos mais a direito, sem considerações nem attentões que ainda guardamos com certas pessoas.

A' bon entendeur...

Lá foi tambem um bocado de francez, mas juramos aos santos Evangelhos que somos portugueses de lei e vareiros dos quatro costados. Não consentimos aqui *pégadas de mãos estranhas*, porquanto ainda não se perdeu pela nossa redacção o articulista do «Regenerador-Liberal».

E sobre a *questão da cêra* nada mais dirá o «Jornal d'Ovar», porque o bastante tem dito. Aquelles que foram directa e aleivosamente attingidos na sua honra pessoal, ajustarão contas e hão-de desmascarar os seus diffamadores.

De resto n'uma coisa estamos quasi de accordo com o sr. articulista do «Regenerador-Liberal».

Quasi.

Esse snr. já não se cansa a defender os sallesianos, reconhecendo por isso, embora implicitamente, que nos assiste toda a razão na lucta que vimos travando com a famigerada seita que *illegalmente* tem para ahí vivido, praticando toda a serie de abusos e de escandalos.

Faz bem o articulista.

Arrependeu-se, em parte, dos seus peccados, mas necessario é que de todos se arrependa.

Vel-o-hemos e depois diremos.

Nada mais por hoje, sendo certo que não perde com a demora.

## O CULTO

IX

Restitua-se fé á sua pureza originaria.

As passagens do Novo Testamento, que os nossos artigos transcrevem, encerram os mais altos ideaes do christianismo—são terminantes—não admittem opiniões diversas.

Protestante deve reputar-se

aquella theologia, que as põe do ado, ou não se repassa do seu espirito sublime; porque o seu empenho é defender os abusos, os interesses, e os poderes illegittimos do sacerdocio, Para os chefes do catholicismo a religião é um instrumento.

Baldos de fé sem sympathia pela doutrina amavel do Evangelho, os theologos ensinaram, e os papas autorisaram e commetteram horrores durante 600 annos! e não foi espontaneamente que largaram das mãos as ultimas victimas.

Depois d'isto como querem impôrnos a sua auctoridade, e de mais a mais, infallivel?

Não pode ser.

E de que serve ella?

Nenhum interprete mediou entre J. C. e as turbas, que o ouviam, nem entre os apóstolos, e aquellas, a quem-andaram doutrinando. S. Paulo, por exemplo, é um expositor autorizado—e se nós não podemos aceitar directamente o Evangelho, nem as explicações e a autoridade de S. Paulo, como nos julgam capazes de aceitar os decretos e a auctoridade dos papas e dos concilios?

O que não foi necessario aos primeiros christãos, não é necessario aos ultimos.

Um decreto, que se impõe, e não convence, apenas obriga a uma adhesão externa, formal, sem merito, sem valor—e não produz a fé, mas a hypocrisia.

X

Ao revez de todo o evangelho foi-se incutindo aos simples, que certos actos externos eram indispensaveis para se ganhar o ceu, até que por fim se declararam obrigatorios. E enquanto á moral, que nos assemelha ao pae celles-te, a verdadeira fonte de graça divina, veio tudo a limitar se aos frios conselhos annuaes do confessorio. E todos sabem, que a ocstante absolvição dos mesmos vicios e dos mesmos crimes induz a renoval-os.

Estão essencialmente unidas no christianismo a religião e a moral. Separal-as é um erro funesto: os exterminios dos herejes, as crusadas, o santo officio, foi d'ahi, que vieram.

Olham os devotos com desfavor para muitos, que moralmente os excedem, mas que os não imitam nas suas devoções irracionais—e como não hade ser assim se todos os dias a falsa idéa do culto externo lhes é alimentada no espirito por essas bullas a prometterem indulgencias, ou porque se volveram nos dedos as camandulas, ou porque se foi visitar os sanctuarios?

XI

Pode dizer-se—deixae os simples com as suas illusões—o clero presta grandes serviços—não ataqueis a fé tal como existe, receai perdela.

Não se ataca a fé, quando se exalta o evangelho. O clero ha-de subir na sua importancia moral e social—os simples attenderão mais á sua conducta, perdendo a sua confiança nos meios expiatorios.



O que devemos receiar é que pelas imposturas e abusos se prejudique o que é genuíno, bom, e útil.

Creemos que o evangelho satisfaz á consciencia de todos: mas para isso convém depural-o das creanças adventicias e parasitas que o abafam.

Não deixemos ir o ouro de mistura com as feses.

Nos effectos mysticos do culto na intervenção do sacerdocio, na falsa idéa do sacrificio, vemos restaurado o paganismo.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## UM BEIJO

Senhora, que tem um beijo  
Um simples beijo innocente?!  
Pois fal-a córar de pejo  
Unir os labios sómente?

E os beijos que são apenas,  
Expressões d'um terno amor!  
E fal-a morrer de penas  
Colar os labios, Senhor!...

O beijo que é todo amor,  
N'uma face que desmaia  
Como o sol beijando a flôr  
Como o mar beijando a praia,

E' um harpejo vibrante  
d'uma lyra de desejos ..  
Ai, que som tão delirante  
Tem a musica dos beijos!

Não beija a lua os crystaes  
Da neve nas serranias?  
Não ha beijos matinaes  
No alvôr de todos os dias?

Que são os beijos, que são?  
Confissões de namorada  
São numios do coração  
Allivios d'alma, mais nada

E por dar um beijo córa  
Um simples beijo innocente!  
Pois dar um beijo, senhora  
E' unir os labios somente.

Eugenio Ribeiro.

## Cesar Borgia

Foi o segundo dos tres filhos do papa Alexandre VI e de Vanozzia, e nasceu em Roma, ou em Veneza segundo outros, em 1457. Seu pae, logo depois de eleito, nomeou-o bispo, e em seguida cardinal, em 20 de setembro de 1493. Teve grande talento e fascinada eloquencia, e estes predicados tornaram maior a sua perversidade e a sua ambição sem escrúpulos. Nunca hesitou ante os maiores crimes, quando n'elles viu meio de engrandecer o seu poderio, e é tido como o principal instigador de seu pae na longa serie de extorsões e assassinatos que infamou esse pontificado.

Depois do homicidio do seu proprio irmão João Borgia, duque de Gandia, que praticou pelos motivos horribes que são geralmente conhecidos, tomou posse de todos os seus bens, titulos e dignidades, despiu a purpura cardinalicea e fez-se militar.

Indo depois a França levar a Luiz XII as bulas de divorcio e de dispensa para novo casamento, que o mesmo soberano pedira, obteve ahí o ducado de Valentinois, no Delphinado, e a mão de Carlota d'Albret, princeza de Navarra. Em 1499 praticou perfidias, traições e crueldades sem numero para collocar sob o dominio pontificio muitas cidades da Romania. Nomeado em 1501 duque por Alexandre VI, usurpou no mesmo anno o principado de Piombino, em 1502 todos os estados do duque de Urbino, e tomando de assalto a cidade de Camerino mandou enforcar Giulio de Varano e seus filhos.

Tendo-se d'ahi formado contra elle uma liga de principes, mandou assassinar quatro, apoderouse dos seus dominios, e estava a ponto de ser investido na soberania de Romania, da Marcha e da

Umbria quando a morte de seu pae, succedida a 17 de agosto de 1503, lhe poz termo ás prosperidades, dando-lhe comtudo occasião a roubar os thesouros do Vaticano.

Finalmente, depois de diferentes aventuras mais e de successivas prisões, foi morto por uma lançada em 12 de março de 1507. Foi tarde.

(Diario Illustrado)

## NOTICIARIO

### TEMPO

Não ha duvida de que o inverno já está comnosco.

Cá o temos feio, frio, fero e rude, com os seus dias chuvosos e montes de pura neve, que nos trespassa o corpo e ... a alma.

De vez em quando, mas n'um abrir e fechar d'olhos, ainda elle, o tempo, nos inspira uma suave recordação da linda quadra que já lá vae...

Ah, é verdade, temos á porta o verão de S. Martinho, se é que, ainda, não foi illiminado dos reportorios.

### PESCA

Nada. O mar não permittiu trabalho.

### CONSORCIO

No dia 21 do corrente, consorciou-se, na igreja matriz d'esta villa, o nosso amigo e administrador do nosso collegia local «A Patria», o snr. Fernando Arthur Pereira, com a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Adalina d'Oliveira Mello, filha do snr. Antonio d'Oliveira Mello.

Desejamos-lhes um futuro de felicidades.

### AGRESSÃO

Na noute de sabbado para domingo passado, no lugar de Cimo de Villa, d'esta freguezia, no final d'uma esfolhada, foram agredidos dois rapazes do Sobral, por um grupo de rapazes de Cimo de Villa, devido, diz-se, a rixas atrazadas.

Attenta a forma como contam que o caso se deu, parece não haver duvida de que aggressores e agredidos andavam, picados, como vulgarmente se diz.

As auctoridades judiciaes tratem de elaborar o respectivo processo; e os aggrados encontram-se ainda em estado melindroso.

—A «Patria», referindo-se ao caso, accusa o administrador do concelho de não ter evitado o conflicto, attestando que este funcionario tinha conhecimento de que elle se daria.

O collega não diz a verdade, affirmamol-o desassombradamente, pois d'isso estamos devidamente informados.

Se o administrador tivesse conhecimento d'ante-mão, como diz a «Patria», decerto teria providenciado de forma a evitar o mais pequeno incidente.

Conhecemos de sobejo o snr. dr. Valente para não lançarmos, nem consentirmos que se lance sobre elle a mais leve suspeita, seja sobre o que fór.

### AUDIENCIA GERAL

No dia 29 do corrente, responderam, em audiencia geral, no tribunal d'esta comarca, os réos, Camillo Teixeira, natural de Villa Cahiz, do concelho de Amarante e Arthur José Ferreira Rodrigues e «cuca», natural do Bomfim, da cidade do Porto, accusados pelo crime de furto, na igreja matriz

d'esta villa, na noute de 24 para 25 de Janeiro do anno corrente.

O Jury deu o crime como não provado ao réo Arthur Rodrigues, dando como provada a tentativa de furto com valor inferior a 10\$000 reis ao réo Camillo Teixeira, sendo-lhe dada por expiada a pena com a prisão já soffrida.

## Carta da Regoa

Regoa 23

Ao iniciar a serie de cartas que, d'esta infornada região, conto escrever para «O Jornal d'Ovar» só tenho em mira informar despreziosamente os seus numerosos leitores, de tudo quanto se prende com a sua vida,—vida, esta, de fome e miseria,—e prestar-lhes condignamente, qualquer noticia que daqui lhes possa ser util.

Antes, porem, receio, que os meus poucos recursos litterarios de que infelizmente me faço acompanhar me não permitam alargar minuciosamem em informes mais ou menos desenvolvidos e não satisfacçam, inteiramente, os desejos de todos, bem como, levar a cabo, o compromisso a que me submetti. Por isso espero a benevolencia do seu Redactor e respeitaveis leitores, aos quaes sendo de longe, offerecendo o meu limitado prestimo n'esta terra.

Quantos, no meu meio e na minha classe, eu tenho encontrado enveredados em assumptos politicos, unica e simplesmente, de preferencia a outros deveres mais uteis, como sejam, por exemplo: os interesses da sua terra e da sua patria:

Quantos, rabiscadores, ao apprehenderem o caminho jornalístico desdobaam, desde logo, a sua actividade e a sua polemica em prol de tantissimos e mesquinhos interesses, que só deturpam humilhantemente, tantos estudos do mundo culto. Mau caminho o destes rabiscadores!... Acima de tudo, o nosso concurso, o nosso esforço e a nossa dedicacão por tudo quanto posso interessar e engrandecer a nossa terra Natal.

E' isto o que eu entendo mais salutar e racional e é isto tambem, o que prometo cumprir de futuro.

—Estão, por assim dizer finidas as vindimas da região do vinho licoroso e tambem começados os peores embaraços para os pobres vinicultores.

A produccão, bastante inferior em qualidade e quantidade á do anno de 1908, não deixará de ter rasoavel acceptação no mercado, visto que o anno agricola não correu de todo mau para o vinho, havendo a lamentar, apenas, a chuva tardia, que veio prejudicar muitissimo em alguns pontos da região duriense.

Oxalá o lavrador o pudesse vender com maior ou menor remuneracão e não por preços vis, o que a maior das vezes tem succedido, sempre que a necessidade aperta e quantas vezes, mesmo assim, não ha quem o compre. E' por isso, pois, que os embaraços do lavrador começam desde que recolhe o vinho, não dormindo, não descansando um unico instante sem que encontre quem compre o producto do seu trabalho...

E após a venda, fica como dantes, sem uma de X, mas, mais alegre, porque pagou o seu credito, ou seja, para poder abrir outra divida.

E' triste assim o viver, demais n'uma terra, em que outr'ora se encontrava o puro ouro que é o assombro do mundo inteiro!... O licoroso vinho d'esta região, éra, por todos os motivos, disputado em todo o Imperio mundial, não havendo outro que rivalisasse em especialidade e preço. Mas, hoje, tudo desapareceu e já se não vê a grande vida que outr'ora éra

vulgar no povo duriense. Tudo é triste!... Os proprios vinhedos, parecem tristes e as avesinhas tristes tambem nos seus devaneios outr'ora tão alegres!... E, assim, tudo tão triste, não mais voltara perdida alegria, que éra a nota soante desta tão fecunda região.

—Já se encontra entre nós, de regresso de Braga, onde foi tratar de assumptos que se realacionam com a sua casa commercial d'esta Villa, o nosso velho e querido amigo A. Aragão.

Nibil

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO

SNR. REDACTOR

Tendo nós procurado em sua casa o ex.<sup>mo</sup> snr. João da Silva Ferreira acreditado commerciante da Praça d'Ovar, afim d'elle nos declarar se alguma irregularidade houve no fornecimento que fizemos da cêra para a festividade dos Passos, no corrente anno, de que o mesmo snr. Ferreira era thesoureiro, e apresentando-lhe nós uma declaracão para elle firmar com seu nome e enviar-a ao rev.<sup>o</sup> snr. Padre Francisco Pedrozo Lopes Vinga ex-juiz da referida irmandade para que este tambem assignasse, declaracão aquella que apenas tinha por fim affastar de nós a menor suspeita, pelo mesmo snr. Ferreira nos foi devolvida a mesma declaracão acompanhada da carta, que passamos a transcrever textualmente, com authorisação do seu signatario.

Amigo e snr. Pinho

Fui a casa do Juiz da Irmandade dos Passos, que funcção de 1907 a 1909 para elle assignar a declaracão que junto lhe devolvo, e elle P.<sup>o</sup> Francisco Lopes vinga respondeu-me que não assignada por não ser necessario, pois que tinha assignado as contas e mandados muito expontaneamente; que o negocio da cêra estava liquidado ha muito tempo, e que como estava liquidado, nem mais uma palavra dizia sobre tal assumpto; que elle não authorisara pessoa alguma a trazer tal assumpto para publico e muito especialmente para os jornaes.

E nada mais me disse. sje 29 d'Outubro de 1909.

(a) João da Silva Ferreira.

Não fazendo commentarios de especie alguma a este documento cujo original temos em nosso poder, reservarmos-nos comtudo o direito de ulterior procedimento contra quem pretende ferir-nos traiçoeiramente na nossa reputação.

Agradecendo snr. redactor a publicação d'estas linhas.

Somos  
De V.  
Amg.<sup>o</sup> Cr.<sup>o</sup> Obr.<sup>o</sup>  
Pinho & Irmãos

Snr. Redactor do «Jornal d'Ovar»

Desculpe-me este tratamento. Não é desconsideração ou desprimor. Os meus contedores depois de lhe chamarem *Senhoria*, nos numeros anteriores, no numero do seu jornal de 24 do corrente passaram a chamar-lhe *Excellencia*—*Desdobram-se*.

Sim, *desdobram-se*, porque Veiga dá *homem por si*.

Agora são tres irmãos unidos contra mim. Não se descontente com o tratamento que lhe dou, e descontente-se com o tratamento que elles lhe *compraram*.

Titulos comprados ou dados, sem serem inherentes a cargos, são deslustre e deshonra, segundo a minha opinião e a opinião de muita gente boa.

Veja *Vossa Senhoria* as gargalhadas satyricas e satanicas que apanham

os inoffensivos *Conselheiros e Bardes* por este mundo de Beltzebuth.

Accete o tratamento que lhe dou, que é de toda a consideração e d'amigo grato. Desculpe-os do que lhe dão, porque não sabem o que dizem.

Eu tambem lhes dou o meu perdão, sem odio, sem malquerença, a estes irmãos judengos, por me chamarem «jogador de chocarrices»

Não sabem o que fazem!  
O Veiga sabe lá o que são «chocarrices»?—O Veiga não sabe, mas sabe-o o *homem* que deu por si. Sim, deu, por que este proprio nol-o disse. Como?

Tenham paciencia, não o digo.

Não quero por minhas palavras fazer elogio meu, nem tão pouco dar motivo porque me tirem da *minha ignorancia* elevando-me ao throno dos immortaes, e de lá fazer despinhar, em cabriolas de louco, o *sabio homem*, do Veiga, *litrado* sem tio «que o formasse e lhe deixasse fortuna». Mas teve mãe e teve pae. Eu tambem tive mãe e tive pae, e tive tio e querida tia que me formaram e deixaram alguns bens. Que grande defeito e crime meu o ter mãe e ter pae, um tio e uma querida tia, que me formaram e me deixaram fortuna!!...

Que pena o Veiga não ter um tio que o formasse e lhe deixasse fortuna! «Quem poderia então com a vida d'elle?» Ninguém. Um sabio assim ou iria dar com a sua virulenta pessoa na Academia Real das Sciencias ou em Rilhafoles ou na Penitenciaría. O genio tem relações com a loucura, e esta muitas tem com o crime. E se Veiga tivesse um tio que o formasse teria, diz o *homem* d'elle, uma vida que ninguém «poderia com ella.» Ora só tem vida com que os outros não *podem* na sociedade os criminosos. Lá entrava o Veiga na Penitenciaría se a Providencia lhe tivesse dado um tio que o formasse; mas não deu, e por isso d'ella o libertou. Não o libertou, porém, já da infamia de ser posto fóra pelo juiz do tribunal como testemunha indigna no dia do julgamento do Caetaninho, de Villar. Vê, Veiga, aquillo a que o expõe o seu homem?!

Semeia ventos e colhe tempestades! Nunca entregue as suas causas a *maus advogados*—Entregue-as a pessoas que façam como eu lhe fiz no inventario por morte de D. Maria Carolina de Moraes Ferreira em 1899.

Defendi-lhe os seus direitos perante a lei e a justiça com papel selado meu e não lhe levei, por isso cousa alguma. Não era meu correligionario, não lhe devia favores. Paga-me agora chamando-me *interesseiro!*

Em 1904 «na tarde do dia em que seu filho Caetano Luiz Veiga, foi á junta d'inspecção militar, e definitivamente ficou apurado, porque os seus correligionarios o não conseguiram isentar» appareceu o Veiga no meu escriptorio, completamente revoltado e afastados d'aquelles mesmos seus correligionarios, por não lhe terem isentado seu filho — A sua altitude, as suas palavras disseram-me que politicamente os havia abandonado. *Tratei-o bem* e disse-lhe que «*realmente os seus amigos politicos* não lhe pagavam os serviços politicos que lhes havia prestado até áquella data com a isenção do serviço militar de seu filho» e que nem esta lhe haviam pago....

Disse-lhe mais que se não podia requerer nova inspecção, porque a lei o não permittia.

Já então era eu «um dos chefes» do meu partido, e o Veiga um *revoltado e afastado* do seu.

Vieram as eleições d'esse anno e eu, porque um dos *chefes do meu partido*, como impropiamente diz o Veiga havia dado collocação do filho d'este, fiz com que aquelle fosse ter com o mesmo Veiga para vêr se este inda se conservava um *revoltado e afastado do seu partido, e um aentado no meu*.

Resposta trazida e referida: «Que não podia trabalhar comnosco, porque lhe tinham prometido empregar o filho»

Voltava para trás, voltava para d'onde havia sahido.

Mas ha mais: Em 1907 era Veiga regedor de Vallega com o governo franquista, já então combatido



Pelo partido do mesmo Veiga. Este dizia que era regedor franquista porque um parente de sua mulher lhe pedia para ser franquista. Veiga não pediu a sua demissão «mas aquellas que se lembraram do meu nome para conservador d'Ovar» estando eu em minha casa onde me havia recolhido já, forçado pelos meus suppostos amigos conhecendo-lhe as manhas e mais partes houveram por bem intimidar-lhe mandado de despejo.

Onde está a «licção de deveres civicos e sociaes» que me quer dar? Dá quem tem. Quem não tem não dá. Ensina quem sabe. Quem não sabe, não ensina. Isto é do bom senso e do governo das nações.

Apresento-lhe factos que não contesta, apresento-lhe factos desde a sua vida de caceteiro politico em Vallega até hoje com uma verdade realista, sem odio e sem enfeites» e o seu homem chama a minha resposta, que eu bem quizera, por compaixão sua, evitar, «resposta desastrada», chamando ás minhas palavras chocarrices! Chocarreiro?

—Talvez, mas chocarreiro como D. Bibas em Herculano, descendo e subindo a «longa escada do privilegio em que estava o Veiga de não ser attingido, saltando em todos os degraus d'ella uma voz de reprehensão dos seus defeitos, punindo-lhe estes com uma chocarrice amarga, patenteando as suas virtudes negativas, e vingando assim males e oppressões d'humildes».

Chocarreiro? Sim chocarreiro e «aguia», como o seu homem diz, para do reducto em que me encontro fazer, tal qual D. Bibas, do juiz o executor, julgando com processo «pregando» não os corpos, mas o espirito dos meus contendores no porto immaterial do vilipendio?

Chocarreiro! Mas o seu homem, Veiga, gostou das minhas «chocarrices».

Gostou, porque as editou e até lhes pôz appendice.

O appendice é d'elle. As «chocarrices» são minhas. Ao homem o que é d'elle, e a mim o que é meu. Gosto de dar a cada um o que é seu, e a muitos, como posso, dou o que é meu.

Apesar de me ver um interesseiro tenho os meus pobres dos quaes, não por amor d'estes para os não verchar, mas por amor de Deus, dou esmola; tenho pessoas a quem dou trabalho e paga generosa. Da propria conservatoria e dos taes 700.000 reis de que falla dou trabalho e paga grande, a quem os seus amigos politicos não deram, tendo obrigação de dar. Aos meus «amigos» mas aos meus amigos, que são meus e não d'outrem, Veiga bem o sabe, dou a minha dedicação, gratidão e sacrificios meus a quem tem todo o direito e até aos taes amigos meus, mas que são d'outros, para interesse d'estes e amargura minha tenho dado os meus sacrificios de saúde, de trabalho e d'interesses nesta terra de meus tios e avós.

Sou um homem mau e vivo na minha maldade com tudo isto e mais partes, tendo apenas tres virtudes negativas:

1.ª «Digo chocarrices, narrando factos que os outros não contestam, por lhes pertencerem e não lhes poderem negar a paternidade e verdade,

2.ª «Tive um tio que me formou e me deixou fortunado».

3.ª «Aguia» e «letrado que era me tornei verme», e me arrastei até Aveiro, a cobiçar aquelle logar da conservatoria em trcca do meu valimento politico, e do valimento d'aquelles taes amigos (de Carvalho, de Gonde e visinhos) de que dispuha como se fosse cousa minha».

Sobre a primeira das nossas virtudes negativas, já dissemos da nossa justiça usada para com o Veiga. Falta-nos apenas acrescentar, para que o snr. dr. Lamy não nos chame «cabecudon», fazendo do erro porfia com descredito do bom senso», a seguinte chocarrice: No dia 15 d'agosto de 1908 falleceu na Ervideira, de Vallega, uma menina de nome Maria d'Ascensão, de idade de tres mezes, filha de Manuel Maria da Silva Pires.

Esta creança foi sepultada no ce-

miterio de Vallega no dia 16 do dito mez e anno.

Tratou do enterro Antonio Antão Pereira, do referido logar—Ignorando ser precisa a certidão d'obito assignada pelo medico para se effectuar o enterro não tratou de a obter—Esta creança morreu sem assistencia medica.

Antes de se effectuar o dito enterro foi o encarregado d'este avisado, de mando do regedor Veiga, de que aquella creança não se podia sepultar sem a certidão d'obito do medico. Em virtude d'isto o encarregado do enterro Antonio Antão Pereira veio ter com o regedor Veiga, que o mandou para o medico snr. dr. Lamy.

Este disse aquelle Pereira que não ia verificar o obito, a não ser que lhe pagassem, pois não eram seus avindos, diz o mesmo Pereira, pelo que este pediu áquelle que fosse verificar o obito, que pagava o que fosse necessario.

O snr. dr. Lamy accedeu ao pedido, e disse que, logo que o cadaver da creança estivesse no adro ou cemiterio ali iria para o respectivo fim e para o de assignar a certidão.

De facto, diz Antonio Antão Pereira, chegado que foi o cadaver da creança ao cemiterio alli appareceu o snr. dr. Lamy que verificou o obito e assignou a certidão, recebendo pelo seu trabalho a verba de 500 reis, que figura na conta de despeza do respectivo funeral, cuja letra é do punho de Antonio Maria de Moraes Ferreira—Acrescentarei tamb:m sobre esta e as demais «chocarrices» esse grito com vi agem de escarneo de D. Bibas em Herculano, atirando á cara do reverendo porteiro do ascerterio, onde havia sido oblato, com toda a sua sciencia hebraica: «racca maranatha, racca maranatha».

Desculpe snr. dr. Lamy, d'estas «chocarrices» o seu irmão unido Veiga.

Só elle é o auctor d'esta linda obra. Bem quizera libertar a este convivio o snr. Dr. Lamy, porque se me tem dado provas d'um sentimento sem grosserias e odio para commigo, e guaes aqui lhe tenho dado, e faço-lhe a justiça de ver como culpado de tudo isto o Veiga, e só o Veiga.

Quanto á minha segunda virtude negativa resta-me tambem pouco acrescentar:

Direi apenas que os que me «formaram e deixaram fortuna» sempre trilharam o caminho da honra e do bem que me ensinaram e que tenho trilhado tambem. Até elles que conquistaram a paz eterna em que viveu, vai a minha saudade e gratidão. Passemos á terceira e ultima virtude negativa que os meus contendores apontam como «ferrete» e que a minha consciencia a quem sigo mais de que a ninguém, me diz que não é ferrete, e que é corôa de louro.

Diz o homem, que Veiga dá por si, que eu, d'aguia me tornei verme, e me arrastei até á Aveiro a cobiçar e a pedir a conservatoria ao governador civil franquista, offerecendo-lhe os amigos que o mesmo «homem» insulta sem razão e sem auctoridade para o fazer. Estas pessoas são meus amigos e seus inimigos politicos, mas não são meus creados.

Teem meios de fortuna, são independentes, e serios. Não tem na vida as descaradas patrauhas que nelles procura. Se estas procura para algum romance realista de miserias eu indico-lhe o logar da Rua Nova de Vallega casa do fallecido João Dias Pires, onde pode saber de duas, pelo menos.

(Continua)

José Antonio d'Almeida

### Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija se a José Leite Brandão, o «Midéia» da rua dos Maravalhas.

### OFFICINA DE GUARDA-SOES

DE

Antonio da Fonseca Bonito

Rua dos Ferradores

(Arruella)

OVAR

N'esta officina encontra-se á venda um variado sortido de guarda-soes de brilhantina setim, alpaca, lanzinha, e d'outros tecidos, por preços baratiísimos;

Ha tambem bengalas, e encastoam-se estas em prata e outros metaes.

Concertam-se guarda-soes e cobrem-se do novo, em uma hora, havendo tambem lindos cabos avulsos para os mesmos.

Concertam-se armas e revolvers e continua-se a fazer christos em prata, metal branco e amarello para rozarios e redomas, varas de prata para imagens de S. José, alfaias de egreja e ornamentos para redomas e oratorios.

Concertam-se, limpam-se e coram-se castiças, salvas, lampadas, bules, paliteiros resplendores, corôas e todas as pratas.

Encadeiam-se rozarios e terços com fio de prata, ou qualquer arame, e fazem-se todos os trabalhos concernentes á sua arte, por preços muito modicos o com promptidão.

—Ha tambem á venda grande sortido de calçado para homem e creança, sapatos de verniz e de côr, chinellos, tamancos para mulher, para homem e creança.

### ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.

### CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

### LIÇÕES

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucção primaria 1.ª e 2.ª grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

### Convocação

São por este unico meio convocados a reunir-se no theatro d'esta villa, pelas 3 horas tarde do dia 10 de novembro, os membros da commissão preparatoria e installadora da Misericordia afim de serem apreciadas algumas alterações feitas nos estatutos pelo Governo Civil.

Ovar 28 de outubro de 1908

O Presidente

José Luciano Corrêa de Bastos Pina

### EDITOS

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste annuncio no «Diario do Governo,» citando o interessado Antonio Augusto Rodrigues da Silva, solteiro, menor, pubere, auzente no Rio de Janeiro, para todos os termos até final do inventario por obito de seu avô Antonio da Silva Godinho, que foi do Salgueiral de Cima, desta freguezia de Ovar, em que figura como cabeça de casal a sua viuva Rosa Duarte, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de Outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

### Editos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Lopes correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Antonio do Rosario e Costa e mulher Rosa Joaquina d'Oliveira Reis, ausentes em parte incerta da cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua irmã e cunhada, Anna Maria de Pinho, solteira, maior, surda-muda, moradora que foi no logar do Cabo da Lavoura, freguezia de Vallega, d'esta comarca e em que é cabeça de casal outro seu irmão e cunhado Manoel do Rosario e Costa, solteiro, maior lavrador, d'aquelle logar e freguezia, e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 28 de Outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes.

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

ABILIO JOSE' DA SILVA

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

### VENDA DE PREDIOS

EM

OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viella do Mattos.

Um palheiro na costa do Furdouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES

CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

### Concurso

A Camara Municipal do Concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz publico que, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» se acha aberto concurso para provimento d'um partido medico com a sua séde na freguezia d'Esmoriz, e composto d'esta e das de Cortegaça e Macêda, com as condições do provimento anterior e o vencimento annual de 112.000 reis.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, instruidos com todos os documentos legalmente exigidos, na secretaria d'esta Camara onde se acham patentes as condições do concurso

Ovar, 20 d'Outubro de 1909,

O Presidente da Camara,

Joaquim Soares Pinto

### Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados João Pereira de Rezende e Antonio Maria Pereira de Rezende, solteiros, ausentes em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem aos termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua avô Maria Clara de Pinho, moradora, que foi, na rua da Fonte, d'esta villa, sem prejuizo do andamento.

Ovar, 15 de Outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito, Ignacio Monteiro

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz

### Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de trinta dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Antonio da Silva Pacheco e Manoel da Silva Pacheco, casados, ausentes em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae José da Silva Pacheco, que foi morador no logar de Villar, freguezia de Vallega, da comarca de Ovar, em que é cabeça de casal Anna da Fonseca, viuva do inventariado, do mesmo logar e freguezia; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 19 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

### Arrematação

No Domingo 7 de Novembro proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca e por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Pereira de Rezende, viuva, que foi moradora em Vald'agua, de Vallega, hade ser posta em praça e arrematada por quem mais der acima do valor em que vae á praça, a propriedade abaixo declarada pertencente aos menores Maria Emilia e Manoel, netos da inventariada.

Uma leira de terreno de matto e pinhal, chamada a Quinta do Monte, sita em Bostello, de Vallega, que foi licitada pela quantia de 195.040 rs. mas vai á praça no valor de 150.000 rs. Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

As despezas da praça e de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Ovar, 14 de outubro de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.



# ADEGA DO LUZIO

Do entruado a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão sanfinha, tão beata,  
Que me sinto .. abeatado...

Todavia, em tempo santo,  
Não extranhe, pois, *vocencia*,  
Que, mettido n'este *canto*,  
Tenha só tratado tanto,  
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, arti-  
gãos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gãos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES

A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

**PORTO.**



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torn-  
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes ter-  
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,  
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creanças encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
mendas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a cada dos fre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelocorreio ou pessoalmente.

LA VILLE DE PARIS  
F. DELPORT, SUCCESSOREN EN N.C.

**Fabrica de corôas**  
e flores artificiaes

MARGA REGISTRADA  
PORTO  
Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

**RAMOS para altar.**  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

Telegrammas:  
VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA  
COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.  
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.  
SANTAREM — Fonseca & Souza.  
BRAGA — Pinheiro & C.